

Petrobras vende, não entrega e reestatiza refinaria no Ceará

Petroleira Mudança de rumo

Petrobras vende, não entrega e agora decide 'reestatizar' refinaria no Ceará

— Estatal diz que contrato fechado no ano passado não foi cumprido e cancela negócio de US\$ 34 milhões com o grupo cearense Grepar; comprador vai cobrar perdas na Justiça

CARLOS EDUARDO VALIM
AMÉLIA ALVES
SÃO PAULO
DENISE LUNA
RIO

Depois de adiar por duas vezes a transferência de sua refinaria no Ceará, vendida no ano passado por US\$ 34 milhões (R\$ 167,3 milhões) à empresa cearense Grepar, a Petrobras decidiu recuar e rescindir o contrato.

Estratégica Construída em Fortaleza, a Lubnor é a principal fornecedora de asfalto no Nordeste

Conforme o Estadão antecipou, inicialmente a transferência da Lubnor para a Grepar estava prevista para ocorrer em 1.º de agosto. A data foi postergada para 1.º de setembro e, em seguida, para 1.º de outubro. Por contrato, o ativo teria de ser transferido até 25 de novembro, ou o negócio seria desfeito, e o primeiro pagamento — já realizado —, devolvido à Grepar.

denização por prejuízos causados pelo cancelamento da transação. Ao Estadão, o seu controlador, o empresário Clovis Fernando Greca, disse que vai "pegar os recursos e tirar do Brasil" (mais informações nesta página e na página ao lado). Em nota, a Petrobras disse que a desistência se deu "em razão da ausência de cumprimento de condições precedentes estabelecidas até o prazo final definido em tal contrato (25/11/2023), em que pesem os melhores esforços empreendidos pela Petrobras para conclusão da transação".

SEM PRIVATIZAÇÕES. Desde que assumiu em janeiro, o atual governo demonstrou repetidamente ser contrário à venda de ativos públicos. No dia 2 de janeiro, logo após assumir o cargo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva determinou a revogação dos processos de privatização de oito empresas, que haviam sido indicadas pelo ex-presidente Jair Bolsonaro. Em 11 de maio, durante um evento, ele ainda declarou: "Não vamos vender mais nada da Petrobras, os Correios não serão vendidos. Vamos tentar fazer com que a Petrobras possa ter a gasolina e óleo diesel mais baratos".

A Lubnor é a menor unidade de refino da lista de oito refinarias da estatal que foram colocadas à venda pelo governo Bolsonaro, mas é estratégica por ser uma das maiores produ-



Entrada da Lubnor; venda fechada no ano passado foi desfeita agora

Plano estratégico Estatal quer reincorporar ativos antes à venda

O plano estratégico apresentado pela Petrobras na semana passada prevê investimentos de US\$ 102 bilhões (cerca de R\$ 500 bilhões) entre 2024 e 2028. O montante é 30% maior do que o previsto no plano anterior (2023/2027), e a maior parte dos aportes, 73% (ou R\$ 357 bilhões), será destinada às áreas de refino e gás natural.

Nessa área, o plano prevê reincorporar ativos que estavam à venda — como as refinarias, entre elas, a de Abreu e Lima (PE), unidade que acabou envolvida em investigações da Lava Jato por superfaturamento de obras. Em 2019, a estatal assinou com o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) acordo para vender metade de sua capacidade de refino.

O plano prevê também aportes em energias renováveis, iniciativas de descarbonização e projetos de hidrogênio.

toras de asfalto do País e a principal fornecedora para todo o Nordeste. Em junho, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) aprovou a venda da Lubnor para a Gre-

par. Em seguida, a empresa pagou a primeira parcela, depositando 10% dos US\$ 34 milhões acordados pela compra.

A Grepar também disse que investiu previamente cerca de

US\$ 10 milhões, incluindo quatro anos de estudos de negócios, consultoria e preparação para operar a refinaria. Também planejou, a partir de setembro, a contratação de 50 trabalhadores e estima que o investimento total na operação atingiria US\$ 100 milhões.

O impasse alegado para a entrega da refinaria aconteceu devido a questões fundiárias, às quais a Petrobras atribuiu o atraso da conclusão do negócio. A Lubnor está localizada em terreno com partes em posse da União e da prefeitura de Fortaleza.

A maior parte foi dada em outorga gratuita à estatal pela Secretaria de Patrimônio da União. Já algumas ruas, que compreendem cerca de 15% do terreno, pertencem à capital cearense. Em dezembro, ainda com a Petrobras sob comando da gestão anterior, a estatal fez proposta para compra das áreas da prefeitura, que a considerou baixa.

Os valores se aproximaram nos meses seguintes, mas a gestão do prefeito Sarto Nogueira (PDT) alegou que a venda dos seus terrenos só seria feita após a aprovação do negócio pelo Cade. A Grepar se dispôs a fazer a compra por conta própria, mas não conseguiu avançar na proposta.

A empresa se disse "surpreendida" pela decisão da Petrobras de rescindir a venda "sem fundamento contratual". O alegado impedimento do negócio em face das condições fundiárias, segundo ela, "não procede".

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia e Negócios Caderno: B Pagina: 19